



O caos da encruzilhada que já foi ponto chique

*Comércio desordenado, vários pontos de ônibus,
esgotos a céu aberto, lixo e capim por todo lado*

Quem passa pelo Largo do Tanque não pode deixar de ficar impressionado com o verdadeiro pandemônio em que se transformou o lugar. De fato, uma encruzilhada. Ruas movimentadas, carros de som, feira livre, esgotos a céu aberto. O antigo coração da cidade, famoso pela bem-sucedida zona comercial que atraía gente de toda a cidade, hoje está esquecido. A situação vem preocupando antigos moradores e comerciantes locais, que se queixam da segurança e confusão da área.

O clima de decadência e abandono começa já pelo largo, encruzilhada composta de avenidas de ligação para os mais diversos pontos de Salvador. A praça está cheia de entulho e pouco resta do calçamento e do verde. "Os problemas aqui são todos e os piores possíveis", reclama um comerciante que nasceu e cresceu no bairro, mas prefere permanecer anô-

nimo. Ele aponta o esgoto a céu aberto como um dos principais tormentos de quem transita na área, transformada em foco de doenças.

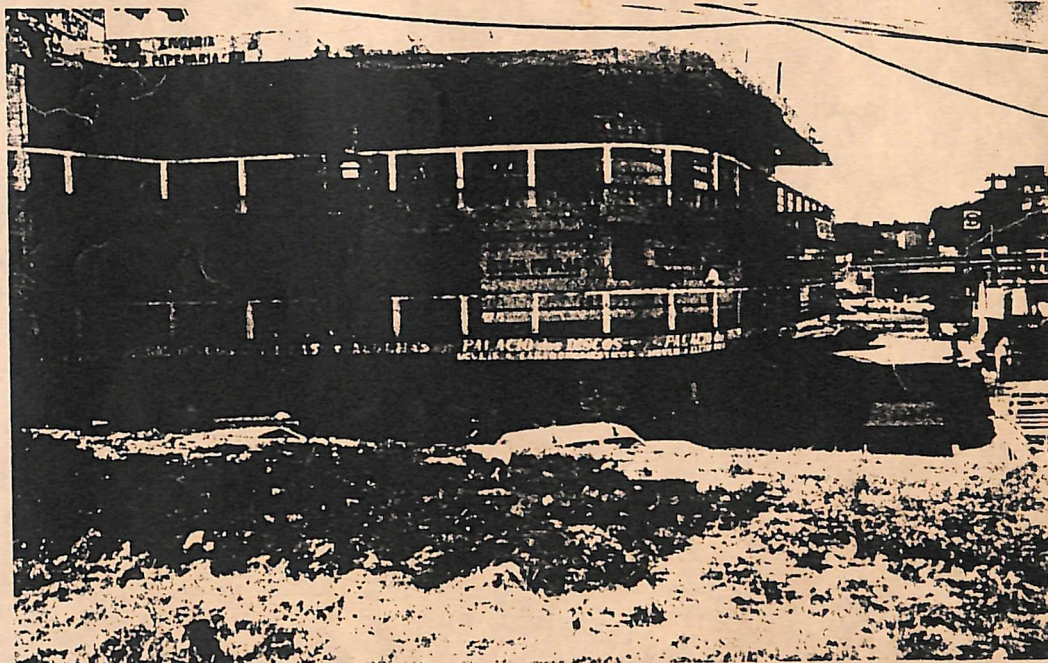
O alto movimento prejudica a conservação e organização das ruas e calçadas. Mais de 150 linhas de ônibus circulam pelo local, sem contar a grande quantidade de carros de som *berrando* as mais diversas promoções. O transporte coletivo, aliás, é a única vantagem apontada pelos moradores, além da coleta de lixo, hoje regular. As ruas que cortam o largo desembocam nos locais mais diversos possíveis, como Comércio, Rodoviária, Liberdade, São Caetano, Fazenda Grande e Suburbana, entre outros.

BONS TEMPOS

O fotógrafo Valdelino de Jesus reclama da falta de limpeza e organização da feira, que ocupa as calçadas e as ruas sem qualquer ordenamento. "Eles não

recolhem o lixo e colocam os tabuleiros no meio da rua", diz. A sujeira aumenta com os detritos trazidos pelo esgoto. A Ladeira do Sarapião, por exemplo, transformou-se num verdadeiro palco de imundície. "Os prefeitos tiraram o Largo do Tanque do mapa", denuncia um comerciante. Os comerciantes mais antigos guardam a lembrança de um Largo do Tanque tranquilo, onde "se podia namorar em paz, sem toda essa confusão". O proprietário do Palácio dos Móveis atribui o caos instalado ali à urbanização mal feita e ao rápido crescimento da área. "A Avenida San Martin precisa ser duplicada para facilitar o trânsito", sugere. Os frequentadores do local pedem ainda o aumento no número de policiais na área. Os já existentes não saem do módulo, tornando o bairro acessível a ladrões e assaltantes.

SHIRLEY STOLZE



O velho e pioneiro shopping hoje tem uma aparência de mercadão por fora e, dentro, corredores vazios

Shopping retrata a decadência local

O quadro mais triste do Largo do Tanque, no entanto, é a visão do que restou do primeiro shopping de Salvador. O prédio construído no início da década de 60 nunca passou por uma reforma e está caindo aos pedaços. Várias lojas foram fechadas e as sobreviventes sofrem com a falta de

clientela, afugentada pelo aspecto de decadência do local.

No shopping desde 1979, o fotógrafo Valdelino de Jesus diz que o abandono começou quando ocorreu a mudança da administração do condomínio. "Antes tínhamos zelador e isso era um condomínio fe-

chado e organizado", conta. Hoje falta limpeza, que agora é feita pelos lojistas, e iluminação. A rede de esgotos é deficiente devido à antiguidade e as molhações tornam o ambiente úmido e com cheiro de mofo. Com a falta de vigia noturno, 100% das lojas já foram arrombadas. Em dois roubos, Valdelino perdeu quatro máquinas e vários equipamentos.